

# Portugal: Um país na cauda da Europa

Publicado em 2025-10-09 14:52:54



# **A Democracia dos Parasitas — Anatomia de um Regime que Vive do Engano**

*Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen —  
Série Contra o Teatro da Mediocridade*

---

## **1) A ilusão de Abril e o nascimento da mediocracia**

Portugal libertou-se das algemas políticas em 1974, mas não das mentais. Substituiu a opressão pela corrupção, o silêncio pela propaganda e o medo pela resignação. O sonho de um país novo foi sequestrado por uma elite que transformou a liberdade em negócio e a democracia em espetáculo.

O povo acreditou que a liberdade bastava. E enquanto a multidão festejava nas ruas, **a burocracia instalava-se nos gabinetes**. Os melhores emigraram, os mais íntegros foram silenciados, e os mais espertos aprenderam a viver à sombra do Estado.

“Em nome da liberdade, criaram uma democracia de submissos: livres para votar, mas proibidos de decidir.”

## 2) O Estado como fábrica de dependência

A nova elite percebeu depressa que governar o povo pela ignorância era mais fácil do que guiá-lo pela razão. Assim nasceu o Estado-providência-partidário: **uma teia de cargos, concursos e subsídios**, onde cada favor é um voto e cada silêncio é uma sobrevivência.

O Estado deixou de servir o cidadão — o cidadão passou a servir o Estado. Não há planejamento, há clientelismo. Não há visão nacional, há rotatividade de interesses.

A mediocridade tornou-se estrutura de poder: quanto menos se sabe, menos se questiona; quanto menos se cria, mais se depende.

### 3) A Europa como nova metrópole

O que a história não fez pela espada, a economia fez pelos tratados. Em nome da “integração”, entregámos a soberania a Bruxelas e a alma à dívida. O país tornou-se **província económica** de um império financeiro sem rosto.

Os fundos europeus chegaram — não para industrializar, mas para domesticar. Cada autarquia ganhou a sua “obra”, cada ministério o seu “projeto”, cada partido a sua “comissão”. E o povo, entretido com promessas, esqueceu-se de produzir.

“Chamaram-lhe solidariedade europeia, mas foi apenas uma colonização em suaves prestações.”

### 4) O casamento entre política e finança

No Portugal democrático, o poder já não se conquista — negocia-se. Os partidos são as novas corporações, os bancos as novas trincheiras, e os media, o púlpito da manipulação. Um primeiro-ministro cai de manhã e dirige um banco à tarde; um banqueiro faliu ontem e é ministro amanhã.

É a **revolução silenciosa dos parasitas**: alimentam-se do orçamento, multiplicam consultoras, criam leis à medida, e chamam a isso “estabilidade institucional”.

O que Salazar fazia com censura, eles fazem com crédito. O medo foi substituído pela dívida; o silêncio, pela distração.

## 5) A anestesia das massas

Como é que o povo aceitou tudo isto? Com promessas, futebol e “planos estratégicos”. O regime aprendeu a arte da anestesia: dar migalhas em troca de apatia.

Substituiu-se o pão pela promessa, o futuro pelo subsídio, a revolta pelo entretenimento. Criou-se o “pobre satisfeito”, o “funcionário conformado” e o “jovem desiludido mas distraído”.

A televisão tornou-se o novo púlpito, e a propaganda, a nova religião. Assim se governa sem tanques, sem censura, sem coragem.

## 6) O mito da democracia eterna

O regime sobrevive porque se esconde atrás da palavra mágica: **democracia**. Quem o critica é rotulado de nostálgico, extremista ou sonhador. Mas a palavra perdeu o sentido: democracia não é votar de quatro em quatro anos — é participar, decidir, fiscalizar, pensar.

O sistema finge pluralidade, mas todos os partidos obedecem à mesma cartilha económica, à mesma banca, às mesmas diretrizes europeias. Chamam-lhe liberdade, mas é apenas **escolher a cor da coleira**.

“Portugal vive numa democracia sem demos — o povo existe apenas para legitimar a oligarquia.”


## 7) O despertar que se aproxima

A história repete-se sempre que o povo dorme. Mas as consciências começam a acordar. Há uma fadiga moral a espalhar-se, uma exaustão de promessas e um cansaço de mentiras.

Quando a fome de dignidade for maior que o medo de mudar, Portugal renascerá — não pela revolta cega, mas pela reconstrução consciente. Não será uma revolução de armas, mas de lucidez. O aço voltará, não nas fábricas, mas nos espíritos.

“O novo 25 de Abril será o dia em que o povo deixar de acreditar nos políticos e voltar a acreditar em si mesmo.”

---

 **Fragmentos do Caos** — *Série Contra o Teatro da Mediocridade*

[www.fragmentoscaos.eu](http://www.fragmentoscaos.eu)

**NÓS NÃO ESQUECEMOS.**  
**NÓS NÃO PERDOAMOS.**  
*Só a verdade libertará este povo.*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)